

# Cidades



## HISTÓRICO

Série histórica do Seade começa em 1980, quando a taxa de mortalidade infantil do Vale era 45,52 por mil, a mais alta da história.

**CRIANÇAS** QUEDA DA MORTALIDADE INFANTIL É ATRIBUÍDA À QUALIFICAÇÃO DO PRÉ-NATAL E CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO, COMO VACINAÇÃO

## RMVale tem o mais baixo índice de mortalidade infantil da sua história

Em 10 anos, a taxa de mortalidade infantil caiu 28% no Vale do Paraíba, que se tornou a segunda região entre as 16 do estado com a maior redução do indicador, considerado um dos mais importantes na área de saúde pública

### SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Xandu Alves  
@xandualves10



Com 9,63 mortes de crianças menores de um ano por mil nascidas vivas, a Região Metropolitana do Vale do Paraíba atingiu, em 2018, a menor taxa de mortalidade infantil da história, segundo dados da Fundação Seade.

Em 10 anos, a taxa caiu 28% na região: 13,35 em 2008 para 9,63 em 2018, colocando o Vale na segunda posição entre as 16 regiões do estado que mais derrubaram a mortalidade infantil.

O Vale perde apenas para São José do Rio Preto, que reduziu a taxa em 29%.

A região também está abaixo da taxa de mortalidade infantil do estado, de 10,7 mortes para cada mil nascidos vivos em 2018. A redução do índice estadual em 10 anos foi de 15%.

A série histórica da Fundação Seade começa em 1980, quando a taxa de mortalidade

**\*52,63**

**Mortes** de crianças menores de 1 ano por mil nascidas vivas é a taxa de mortalidade infantil de Arapeí, a maior do Vale.



**Berçário.** Números da mortalidade infantil atingem o menor índice desde o começo da série histórica

### MUNICÍPIOS

#### No Vale, 16 cidades têm taxa acima da média da região; 14 reduziram abaixo

**REGIÃO.** Entre as 39 cidades da **RMVale**, 16 têm taxa de mortalidade infantil acima da média da região, de 9,63 em 2018, segundo o Seade. Esses municípios abrigam 62% da população da região, com 1,55 milhão de habitantes. Entre eles está São José dos

Campos, cuja taxa é de 10,71 mortes de crianças abaixo de 1 ano para cada grupo de mil nascidas vivas. Outras são Taubaté (10,13), Pindamonhanga (10,85) e Caraguatatuba (10,34). A maior taxa do Vale é a de Arapeí, com 52,63. Outros 14 municípios têm taxa

de mortalidade abaixo da média da região, como Campos do Jordão (9,26), Guaratinguetá (9,13), Jacareí (7,77) e São Sebastião (6,28). A menor taxa da região é a de Aparecida (4,6).

Em nove cidades da região a Fundação Seade não tem dados da taxa de mortalidade, como Areias, Monteiro Lobato e São Luiz do Paraitinga. Esses municípios abrigam 2,45% da população do Vale. ■

infantil do Vale era 45,52 por mil nascidos vivos, a mais alta da história. Comparada à de 2018, a queda foi de 79%.

O recorde da região havia sido batido em 2016, com uma taxa de 10,23.

No ano seguinte, a mortalidade infantil aumentou no Vale para 11,07, em 2017, para depois cair a 9,63 em 2018 –13% a menos do que no ano anterior.

A **RMVale** é a quarta das 16 regiões do estado com a menor taxa de mortalidade infantil de São Paulo. Apenas as regiões de São José do Rio Preto (8,83), Campinas (8,62) e Ribeirão Preto (8,71) têm taxa menor do que a do Vale.

“Diminuir a mortalidade infantil é um trabalho que não para e vem sendo feito com grande empenho pelas cidades da região”, disse Maristela Siqueira, ex-diretora do DRS (Departamento Regional de Saúde), com sede em Taubaté.

“A qualificação do pré-natal e os cuidados com o recém-nascido foram fundamentais para derrubar esse indicador, o mais importante da saúde, ao lado da saúde da mulher”. ■

**\*4,6**

**Mortes** de crianças menores de 1 ano por mil nascidas vivas é a taxa de mortalidade infantil de Aparecida, a menor.

**SOLIDARIEDADE** IRMÃ DAS PEQUENAS MISSIONÁRIAS MORA EM DOMBE, EM UMA MISSÃO MANTIDA HÁ 9 ANOS PELA CONGREGAÇÃO DE SÃO JOSÉ

## Religiosa de São José ajuda os pobres na África

**MISSÃO.** Aos 39 anos, Mirian Gomes dos Santos, que é enfermeira e irmã do Instituto das Pequenas Missionárias de Maria Imaculada, congregação que nasceu em São José dos Campos, vive há sete anos na África.

Ela atua na missão de Dombe, na zona rural de Moçambique, uma vila da província de Manica, um dos lugares

mais pobres do país.

“As pessoas moram em casas de palha e barro. Algumas se alimentam apenas uma vez por dia. Eles comem principalmente uma espécie de polenta (shima), feita com farinha de milho branco”, afirmou.

“É uma refeição bastante pobre em nutrientes, por isso a desnutrição é grande. A grande maioria só come carne duas a



**Caridade.** Irmã Mirian Gomes dos Santos em Moçambique, na África

três vezes no ano. É uma realidade de extrema pobreza.”

A congregação mantém um centro de saúde em Dombe desde 2011. Atualmente, cinco irmãs trabalham lá. Elas fazem até 2.500 atendimentos por mês.

Em março de 2019, um ciclone provocou enchentes que quase destruíram o local. “Muitas pessoas morreram e outras perderam tudo”. Mirian e outras irmãs usaram caule de bananeira como jangadas para resgatar sobreviventes das árvores e levar para uma escola. Foram resgatados 600. ■